

Lojista teme impacto do novo salário mínimo, que vai a R\$ 412

DA REDAÇÃO

O novo salário mínimo, de R\$ 412,42, começa a valer no próximo sábado, dia 1º de março. O reajuste, sobre o valor atual de R\$ 380, será de 8,52%. O governo pretende antecipar em um mês a cada ano o reajuste do salário mínimo. Em 2010, o aumento deverá ocorrer em 1º de janeiro.

O reajuste leva em conta o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) de 2006, que é a soma das riquezas que o país produz, mais a inflação. Um dos maiores impactos do aumento será na Previdência Social, que tem mais de 13 milhões de aposentados, pensionistas e pessoas que recebem um salário mínimo.

O impacto pode ser grande também no comércio, que não reagiu bem ao reajuste de 8,52% do salário

8,52%

é o reajuste que vigora a partir de sábado e agora acompanha a expansão do PIB

mínimo. O presidente do Sindicato do Comércio Varejista do DF, Antônio Augusto de Moraes, afirmou que o aumento é preocupante e pode implicar em demissões no comércio da capital.

— O valor determinado pelo governo está um pouco elevado e pode prejudicar futuras contratações — disse.

Comércio contrata mais

De acordo com a Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED) divulgada ontem em Brasília, o

comércio foi responsável pela contratação de mil trabalhadores no mês de janeiro. Fato inédito, uma vez que nos últimos anos houve demissões no primeiro mês do ano.

— O mercado está aquecido. Mas agora, com essa decisão do governo, as próximas pesquisas de emprego não deverão ser boas para o comércio.

No bolso da família

Para o coordenador da PED no DF, Antonio Ibarra, qualquer aumento acima da inflação é fundamental para os trabalhadores que recebem um salário mínimo.

— Muitos trabalhadores têm como referência o salário mínimo. Com um aumento de quase 10%, a desigualdade social torna-se um pouco menos pior — disse ele, ao lembrar que

a desigualdade social em Brasília é ainda mais grave do que no restante do país.

Ibarra afirma que em Brasília, onde o custo de vida é tão elevado, a diferença de R\$ 32 no bolso do trabalhador pode parecer insignificante aos olhos de quem mora no Plano Piloto. Mas não o é para quem mora em cidades do DF.

— Lá, o custo de vida é mais baixo — explicou.

De acordo com ele, há que se levar em consideração também o aumento salarial de uma família cujos integrantes recebem rendimentos com base no salário mínimo.

— Esse reajuste não tem impacto na pobreza do país. Mas se mais de uma pessoa na família receber um salário mínimo, o aumento será de R\$ 64 no mês, o que faz, sim, diferença. (F.L.)